

A UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO PROJETO "ADOLESCENDO SEM ÁLCOOL, CRACK OU OUTRAS DROGAS"

Vitória Feitosa de Brito ¹; Maria Clara da Costa Ribeiro ²;
Renata Cardoso Rocha Madruga³

^{1,2} *Graduandas do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I – Campina Grande*

³ *Prof Dra em Odontologia (Área de concentração: Saúde Coletiva) Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I – Campina Grande e Coordenadora do Projeto de Extensão*

Universidade Estadual da Paraíba, vivi.fb@outlook.com

Resumo: Este trabalho tem como escopo relatar experiências desenvolvidas pelo projeto de extensão "Adolescendo sem Álcool, Crack ou outras Drogas: uma proposta transdisciplinar de abordagem" - que visa a prevenção e promoção à saúde e conscientização de adolescentes acerca do uso indevido de drogas. Buscou-se despertar nos adolescentes suas potencialidades por meio da realização de atividades lúdicas como forma de evitar a busca pelas drogas. As dinâmicas e os jogos foram realizadas com adolescentes de faixa etária entre 10 e 15 anos de idade, devidamente matriculados no ano letivo de 2018 na Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação localizada no município de Campina Grande – PB. Percebeu-se, no decorrer das intervenções, que mesmo com a disponibilidade de acesso a informação a respeito das drogas veiculados em meios de comunicação e ofertadas nas instituições de ensino, existe um alto índice de crianças e adolescentes que necessitam de informações acerca dos prejuízos físicos e psicológicos causados pelo consumo de drogas psicoativas. Dessa forma, foram utilizadas metodologias ativas de ensino e aprendizagem por graduados dos cursos de Odontologia, Psicologia, Enfermagem e Educação Física, com a finalidade de mobilizar, refletir e conscientizar os alunos, a família e comunidade no geral, educando-os e executando práticas indispensáveis, proporcionando a formação de novos multiplicadores de saúde.

Palavras-chave: Saúde do adolescente. Aprendizagem ativa. Adolescente. Drogas ilícitas. Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO

O consumo de drogas é uma prática humana e global presente nas sociedades mais antigas. Inegavelmente, não há nenhuma sociedade que não tenha recorrido a utilização de substâncias psicoativas, para diversos fins. No entanto, a partir dos anos 1960, o uso de drogas transformou-se em uma preocupação mundial, tendo em vista que o consumo exacerbado de substâncias lícitas e ilícitas constitui grave problema de saúde pública, ocasionando consequências individuais e sociais na vida de inúmeros adolescentes, o que tem se tornado frequente o uso de substâncias como o álcool, tabaco e cocaína, entre outras (LIMA; BÉRIA, 2000).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde e o Marco Legal da Saúde de Adolescentes, a adolescência consiste na segunda década da vida, período compreendido entre 10 e 20 anos de idade, marcada por um complexo processo de transformações biológicas, sociais e psicológicas. Nesse período, o adolescente procura se integrar em determinados grupos que, na maioria das vezes, irá influenciar nas escolhas e ações do mesmo, podendo contribuir de forma significativa para o uso de substâncias entorpecentes. Além disso, o indivíduo, na adolescência, quer autonomia e liberdade, resultando em conflitos familiares. Nesse contexto de vulnerabilidade, os primeiros contatos com as drogas começam a surgir e fazer parte da vida dos jovens (CALVACANTE. et al. 2008).

Com efeito, crianças e adolescentes ficam expostas a diversos riscos como, por exemplo, complicações agudas e crônicas, acarretando alterações duradouras ou até permanentes. Somado a isso, os crescentes índices de riscos de acidentes e de violência possuem relação com o uso e abuso de drogas, segundo pesquisas, visto que os cuidados de autopreservação são reduzidos. (MARQUES; CRUZ, 2007)

É evidente, portanto, que políticas públicas de controle e combate ao consumo de substâncias psicotrópicas, abrangendo os vários setores da sociedade, com ênfase no diálogo sobre o uso de drogas em instituições de ensino, são práticas indispensáveis para a promoção e prevenção da saúde dessas minorias, visto que o acesso a informação oportuniza o desenvolvimento de um senso crítico capaz de visualizar os malefícios ocasionados pelas drogas. Pois, como mencionado por Brown (2002), os

programas de prevenção e intervenção precoce são de menor custo do que programas efetivos de tratamento.

Posto isso, o projeto de extensão "Adolescendo sem álcool, crack ou outras drogas – uma proposta transdisciplinar de abordagem", tem buscado, com a realização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem no âmbito escolar, promover a saúde e o pensamento crítico-reflexivo sobre o não uso de drogas.

Nesse viés, atividades lúdicas são utilizadas com o objetivo que os jovens reconheçam suas potencialidades, bem como, para que, através de práticas inovadoras e dinâmicas, os adolescentes percebam os caminhos distintos ao uso de drogas que eles podem seguir. Para Oliveira, Soares et al, (2008) a realização de atividades lúdicas não é suficiente na educação em saúde e contra drogas, mas se constitui como passo essencial para novas atitudes de prevenção.

METODOLOGIA

O presente artigo visa relatar experiências vivenciadas por extensionistas do projeto "Adolescendo sem Álcool, Crack ou outras Drogas – uma proposta transdisciplinar de abordagem" desenvolvidas por graduandos dos cursos de Odontologia, Enfermagem, Psicologia e Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campus I, que empregaram metodologias ativas de ensino e aprendizagem para a promoção à saúde e prevenção do consumo de drogas, sejam estas substâncias lícitas ou ilícitas.

A cota 2017/2018 do projeto, que ainda se encontra em vigência, possui como estrutura básica encontros quinzenais na Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação localizada no município de Campina Grande – PB, e, conseqüentemente, planejamentos nas dependências do departamento de odontologia, da UEPB nas semanas em que não há atuação na escola. O público-alvo são adolescentes com faixa etária entre 10 e 15 anos de idade.

As intervenções são realizadas afim de promover atividades reflexivas em grupos como dinâmicas, vídeos educativos, jogos, entre outros. Esse artigo, irá discorrer acerca das atividades

lúdicas que desenvolvem nas crianças e adolescentes habilidades como atenção, memorização, criatividade e imaginação.

Historicamente, a formação dos profissionais da área da saúde está pautada no uso de metodologias conservadoras em que o graduando não participa ativamente do processo de construção do saber, o estudante é apenas agente passivo no ensino-aprendizagem. Nesse contexto, torna-se essencial aderir, no âmbito acadêmico, metodologias ativas em que os discentes sejam capazes de produzir seu próprio conhecimento de maneira crítica, possibilitando práticas para uma educação libertadora na formação de profissionais aptos a promover transformações na sociedade.

Diante das problemáticas presentes, o projeto emprega metodologias ativas com o objetivo de promover a inserção dos alunos da graduação no processo de ensino e aprendizagem, para a construção de profissionais humanizados e críticos, com competências éticas, dotados de conhecimento, racionalidade, responsabilidade e sensibilidade, capazes de solucionar problemas sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto "Adolescendo sem Álcool, Crack ou outras Drogas" configura-se num marco de interdisciplinaridade entre saúde e educação no âmbito escolar, visando, assim, estratégias de conscientização dos prejuízos causados pelo consumo de drogas por meio de atividades lúdicas, com o objetivo que os discentes visualizem suas potencialidades.

Inicialmente, no processo de acolhimento foi apresentada a finalidade do projeto, bem como, foram estabelecidos os pactos de convivência, nos quais são apresentadas plaquinhas confeccionadas pelos extensionistas, solicitando atitudes como: respeito a fala do colega, evitar entrar e sair do local da reunião, não usar celular, exceto, com propósito de pesquisa e atividade sobre o tema abordado, entre outros, com intuito de promover uma convivência agradável.

Posteriormente, foi realizada uma dinâmica de apresentação, em que todos os alunos foram convidados a formar um círculo e, por meio de uma linha/barbante, que formava uma teia, são revelados os nomes dos participantes,

expectativas com o projeto e o que mais gosta de fazer, proporcionando, assim a integração entre todos: extensionistas, adolescentes, professores, incentivando o bom relacionamento interpessoal e gerando autoconfiança.

Somado a isso, foram solicitadas sugestões de atividades para que viabilizasse o trabalho de maneira incentivadora realizando ações consideradas atrativas para os mesmos, que seriam escolhidas de forma democrática, de acordo com a demanda e avaliação da orientadora, dos extensionistas e demais envolvidos na ação.

Diante da demanda dos alunos, o grupo responsável pela turma optou por trabalhar com as atividades lúdicas, entre elas: jogos e circuitos, visto que, a aprendizagem mediada por dinâmicas é apontada como uma forma de interação, de participação, envolvimento e motivação do sujeito, que poderá desenvolver atitudes significativas para a descobertas de caminhos distintos das drogas. Assim, o jogo da velha humano foi primeira atividade realizada, como mostrado na figura 1.

Figura 1: organização para prática do jogo na sala de aula



Fonte: arquivo pessoal

A princípio, os extensionistas questionaram se os presentes tinham conhecimento de como era executado o jogo da velha, pedindo o auxílio de alunos que conheciam para a explicação. Logo, deixaram todos a par de como é um jogo e explicaram como jogá-lo. Para isso, a sala foi organizada com nove bambolês, distendidos no chão, 16 coletes de papel de cores, com duas cores diferentes, para identificar as equipes, que foram divididas em duas, sendo vermelho e azul, como mostra a figura a seguir.

Figura 2: execução do jogo da velha humano



Fonte: arquivo pessoal

A atividade permitiu a integração e a inclusão de todos os educandos, estimulou o raciocínio lógico e a atenção, desenvolveu diversos grupos musculares, valorizou a importância de cada um na atividade e desenvolveu visão de conjunto do grupo. Além disso, ao final do jogo, discutiu-se sobre a relevância da prática de atividade física como forma de promoção à saúde e prevenção ao uso de drogas por meio da adoção de hábitos de vida saudável, assim como solicitou dos alunos a criação de paródias e cartazes discorrendo sobre os malefícios causados pelas substâncias psicotrópicas.

Figura 3: exposição de cartazes produzidos pelos alunos



Fonte: arquivo pessoal

CONCLUSÃO

Com o desenvolvimento do projeto "Adolescendo sem Álcool, Crack ou outras Drogas: uma proposta transdisciplinar de abordagem", averiguou-se a carência dos adolescentes das Escolas Públicas de Ensino Fundamental no que diz respeito a informações acerca dos prejuízos físicos e psicológicos causados pelo consumo de drogas, assim como verificou-se, também, a necessidade de empregar metodologias ativas no âmbito escolar.

A utilização de atividades lúdicas como ferramenta para apresentar aos jovens meios de proporcionar prazer ao corpo - amenizando a exacerbada procura pelas drogas, exercitando as potencialidades, valorizando as características de cada um, oportunizando uma melhor compreensão de si e do mundo a sua volta e contribuindo no processo de socialização - tem se mostrado potente no projeto.

Além disso, pôde-se observar que abordagem lúdica tem promovido maior interação em sala de aula, estabelecendo vínculos entre extensionistas e adolescentes, inclusive, despertando o maior interesse e curiosidade sobre os temas abordados no projeto, com a possibilidade de aprendizado de forma dinâmica e divertida.

A criatividade, segurança e autoestima, assim como, autoconhecimento corporal e assimilação de regras e limites, foram resultados enxergados ao término das atuações. Estima-se que os adolescentes se tornem motivados a serem multiplicadores de saúde.

Diante disso, compreende-se a relevância das ações extensionistas da Universidade, permitindo o compartilhamento de saberes e engajamento da comunidade para empoderamento e desenvolvimento de ações que promovam saúde e previnam problemas tão graves da saúde pública como é o caso das drogas na adolescência.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, N. S. et al. **DROGA E ADOLESCÊNCIA**. O portal dos psicólogos, 2014. Disponível: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0832.pdf>> Acesso: 05 de maio de 2018.

BÉRIA, U.; LIMA, MAURÍCIO; TAVARES, B. F. **PREVALÊNCIA DO USO DE DROGAS E DESEMPENHO ESCOLAR ENTRE ADOLESCENTES.** Revista de Saúde Pública, Pelotas, 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/rsp/2001.v35n2/150-158/pt>> Acesso: 18 de maio de 2018.

CRUZ, M. S.; MARQUES, A. C. P. R. **O ADOLESCENTE E O USO DE DROGAS.** São Paulo: Revista Brasileira de Psiquiatria, v.22, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000600009> Acesso: 05 de maio de 2018.

COSCRATO, G.; PINA, J. C.; MELLO, D. F. **UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRADA DA LITERATURA.** São Paulo: Acta Paul Enferm, p. 63-157, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n2/17.pdf>> Acesso: 07 de maio de 2018

GEVAERD, D. S. et al. **ATIVIDADE FÍSICA E CONSCIENTIZAÇÃO NA PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE DROGAS.** Belo Horizonte: Área Temática de Saúde, 2014/setembro. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/congrent/Saude/Saude34.pdf>> Acesso: 06 de maio de 2018.

MILTRE, S.M. et al. **METODOLOGIAS ATICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE.** Curso de Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde, Fundação Oswaldo Cruz; 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18>> Acesso: 08 de maio de 2018.

SANCHEZ, Z. V. D. M. et al. **RAZÕES PARA O NÃO-USO DE DROGAS ILÍCITAS ENTRE JOVENS EM SITUAÇÃO DE RISCO.** São Paulo: Revista de Saúde Pública, v. 39, n.4, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102005000400013> Acesso: 12 de maio de 2018.

SILVA, R. C. et al. **O ADOLESCENTE E AS DROGAS: CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE.** Revista de Enfermagem, Anna Nery, 2007/dezembro. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n4/v11n4a08>> Acesso: 12 de maio de 2018.

PINHEIRO, A. K. B. et al. **JOGO EDUCATIVO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTE: REVISÃO INTEGRADA.** Rev. Eletr. Enf. [Internet], v. 15, n.1, 2013 jan/mar. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/17814/15546>> Acesso: 18 de maio de 2018.